

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 31 No. 2 2018

RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES
THESIS OR DISSERTATION ABSTRACT
RESUMEN DE TESIS O DISERTACION

ARQUEOLOGIA PAULISTA E O MARCADOR CERÂMICO COMO
DELIMITADOR DE FRONTEIRA ÉTNICA: UM ESTUDO DAS REGIÕES SUL E
OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO¹

SÃO PAULO ARCHAEOLOGY AND THE CERAMIC MARKER AS AN ETHNIC
BOUNDARY DELIMITER: A STUDY OF THE SOUTHERN AND WESTERN
REGIONS OF SÃO PAULO'S STATE

ARQUEOLOGÍA PAULISTA Y EL MARCADOR CERÁMICO COMO
DELIMITADOR DE FRONTERA ÉTNICA: UN ESTUDIO DE LAS REGIONES
SUR Y OESTE DEL ESTADO DE SÃO PAULO

Glauco Constantino Perez²

O objetivo deste trabalho foi compreender as fronteiras culturais entre os grupos produtores de cerâmica tendo como enfoque espacial áreas entre o sul da Bacia do Rio Tietê e o norte da bacia do Rio Paranapanema, isto é, sul e oeste paulistas. Na área pesquisada identificou-se a forte presença das tradições Tupiguarani e Itararé-Taquara. Nesse sentido, optou-se por apresentar um respaldo histórico da ocupação do estado de São Paulo, em que são identificados os grupos indígenas presentes no momento do contato com o europeu. Também se utilizou de descrições de autores dos séculos XVI e XVII, que apresentam as localizações espaciais desses grupos históricos conhecidos. Além disso, o leitor é convidado a pensar sobre conceituações relativas à distribuição,

¹ Esta Tese de doutorado foi defendida em fevereiro de 2018 no Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, junto ao Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP sob orientação da Professora Doutora Marisa Afonso Coutinho e coorientada pelo Professor Doutor Lúcio Tadeu Mota da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR. A pesquisa foi realizada com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2014-2018). Disponível em : <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-05042018-092642/pt-br.php>.

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá (2017), Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História – Linha de Pesquisa: Fronteira e Bens Culturais da Universidade Estadual de Maringá (2010). Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP (2018). E-mail: glauco1113@gmail.com.

circulação, mobilidade, sedentarismo, migração e ocupação dos espaços pelos grupos pretéritos.

Desse modo, os padrões de movimento foram pensados a partir da compreensão da circulação humana e como ela é tratada pelas correntes teóricas da arqueologia. O histórico culturalismo deu destaque às vias migratórias (POLITIS, 1996) incentivando os arqueólogos a realizar estudos em escalas macroespaciais e seus processos de ocupação. Já Binford (1983, 1990) estudou diferentes estratégias de mobilidade e estas geravam distintos tipos de sítios, que, por sua vez, refletiam as múltiplas maneiras de organização dos grupos pré-históricos no sentido de maximizar os recursos de um território ocupado. A partir da década de 1980, o tema da mobilidade passou a se associar aos estudos de espacialidade e paisagem e houve a aproximação dos vieses antropológicos, social e geográfico possibilitando a ampliação das discussões sugeridas pela Nova Arqueologia, até então focadas em estudos econômicos e ambientais.

Nesse sentido o conceito de fronteira é compreendido como algo que é permeável aos trânsitos de pessoas e ideias, e não uma linha de separação. Bradshaw & Gomes (1999) entendem fronteira como espaços de coexistência/separação, de inclusão/exclusão, dependendo do grau e níveis de interação presentes nesses limites. Para os autores, as fronteiras são paredes porosas por onde convergem comunidades diferenciadas que interagem, e os estudos de paisagem vêm para ampliar o horizonte da pesquisa arqueológica. Não só como levantar a cabeça do arqueólogo do sítio e enxergar o ambiente em que este está inserido, mas também na contribuição de interpretações para os artefatos encontrados nos sítios. Além disso, o método de classificar e identificar atributos na pesquisa em arqueologia também foi explicitado para a composição de um corpus que desse fundamento para as atribuições apresentadas.

A pesquisa também permite ao leitor a ampliação e aplicação dos conceitos teóricos e metodológicos apresentados, nos quais os moldes de identificação de atributos e a construção de um Banco de Dados são esclarecidos e pontuados. As fontes são apresentadas juntamente com descrições numéricas dos atributos elencados para a Tese. O debate a respeito da quantificação de produção científica para este estudo também é realizado, bem como um parâmetro sobre as datações existentes dos sítios arqueológicos estudados.

Neste trabalho também se teve a oportunidade de trabalhar com as tecnologias virtuais para a simulação das distribuições dos grupos ceramistas pela paisagem paulista em que é elaborado um Sistema de Informação Geográfico (SIG) criado especificamente para tal intuito. São apresentados detalhes componenciais, funcionamento, problemas, posicionamentos a favor e contra o uso desse tipo de tecnologia, os programas utilizados e fontes das bases geográficas. O principal de tudo são as indicações para a reprodução desse método em outros trabalhos arqueológicos. O leitor pode encontrar também os resultados obtidos para esta etapa da pesquisa, como: mapas temáticos em que os sítios arqueológicos são cruzados com dados espaciais, simulações virtuais da ocupação do estado, dados extraídos do SIG para os sítios estudados, modelos de interpolação dos dados arqueológicos, modelagens de processamento de dados específicos da área estudada em que são apontadas áreas ameaçadas dos sítios arqueológicos e modelos preditivos da ocupação espacial para cada uma das Tradições arqueológicas apresentadas. Nesse quesito, a importância desse tipo de modelo preditivo de ocupação vem no intuito de perceber que a ocupação humana dos espaços paulistas não deve ser observada enquanto áreas positivas ou negativas de atração ou repúdio pelas populações pretéritas, mas que existem áreas que possivelmente poderiam ser compartilhadas por ambos os grupos reforçando o conceito de fronteira nesta tese que se desdobra enquanto

área de contato, que se unem, oposto ao conceito de que fronteira seja algo impermeável a qualquer custo.

Os dados obtidos durante a pesquisa bibliográfica que compõem o Banco de Dados e os dados geoespaciais obtidos a partir do SIG foram analisados estatisticamente. Não só uma contagem de valores, mas porcentagens relacionadas às tradições arqueológicas que compõem este trabalho. Além disso, a partir do Programa estatístico R, são apresentados dois modelos de regressão logística (clássica e bayesiana) para explicar como seriam classificados os sítios arqueológicos pela tradição arqueológica segundo a proximidade a outros sítios (vizinho mais próximo) e as características geoespaciais selecionadas.

Dessa maneira, o leitor é convidado a desvendar os dados da Tese com o intuito de conhecer melhor o espaço habitado com olhos iluminados à luz da disciplina arqueológica. A compreensão de uma região que é conhecida e habitada por tantos, mas que possui um passado que é desconhecido para muitos. Aqui pretende-se não apenas desenvolver o assunto das fronteiras culturais no estado, mas despertar a curiosidade do leitor a respeito da ocupação pretérita regional.

Palavras-chave: Arqueologia Paulista; Sistema de Informação Geográfico (SIG); Fronteira Cultural.

Keywords: São Paulo Archaeology; Geographic Information System (GIS); Cultural Frontier.

Palabras clave: Arqueología Paulista; Sistema de Información Geográfica (SIG); Frontera Cultural.

AGRADECIMENTOS

À toda comunidade do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, MAE/USP, ao Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etnohistória da Universidade Estadual de Maringá – LAEE/UEM/PR e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES/) pela bolsa de doutorado entre 2014 e 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BINFORD, L.R. 1983. *Working at Archaeology*. New York, Academic Press.
- BINFORD, L. 1990. Mobility, housing and environment. *Journal of Anthropological Research*, v.46, nº1, p.119-152.
- BRADSHAW, R.; GOMEZ, R. L. 1999. *Fronteras: uma visión teórica em el período contemporâneo*. In: AldeaMund. ano 4, n. 7, may-oct.
- POLITIS, G. 1996. Moving to produce: Nukak mobility and settlement patterns in Amazonia. *World Archaeology*, v.27, nº3, p.492-511.